

## TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA PRÁTICA E NA PERCEPÇÃO DOCENTE

Sebastião Monteiro Oliveira<sup>1</sup>

Roseany Carvalho de Assunção<sup>2</sup>

Raquel Batista de Oliveira Campos<sup>3</sup>

Rebeca Costa Ferreira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga as tendências pedagógicas histórico-críticas, com foco nas contribuições teóricas de Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, e sua influência nas práticas pedagógicas de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil. Os objetivos principais foram: analisar o conhecimento e a compreensão dos professores sobre a tendência pedagógica histórico-crítica; investigar se os professores se identificam com alguma tendência pedagógica específica em sua atuação na Educação Infantil/Anos Iniciais; e classificar a prática docente dos professores à luz das tendências pedagógicas elencadas por Dermeval Saviani. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com dois professores e as percepções e práticas docentes foram analisadas qualitativamente. Os resultados revelaram uma compreensão alinhada com as tendências pedagógicas histórico-críticas (progressistas), destacando a importância da contextualização do ensino, da promoção da reflexão crítica e da valorização da participação dos alunos. Esses resultados sugerem que uma prática docente baseada em tendências pedagógicas histórico-críticas pode promover uma educação mais significativa e emancipatória nos anos iniciais da Educação Básica. No entanto, são necessários esforços adicionais para superar desafios como a permanência de práticas tradicionais e a falta de recursos. Concluímos que implementar práticas pedagógicas fundamentadas na perspectiva crítica, especialmente no contexto da Educação Básica, é essencial para promover a formação de indivíduos conscientes e engajados. Essas práticas capacitam os alunos desde a infância a se tornarem participantes ativos na sociedade, prontos para agir como agentes de transformação social.

**Palavras-Chave:** Pedagogias Contra-Hegemônicas. Consciência Crítica. Emancipação Social. Prática Pedagógica.

---

1 Doutor em Educação. Professor Associado na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Professor do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Inclusão da Universidade Federal de Roraima. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1351-1278> E-mail: [sabauftr2018@gmail.com](mailto:sabauftr2018@gmail.com)

2 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Técnico administrativo em educação na Universidade Federal de Roraima (UFRR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1499-1637> E-mail: [roseany86@gmail.com](mailto:roseany86@gmail.com)

3 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Professora EBTT Pedagoga da Universidade Federal de Roraima UFRR). ORCID <https://orcid.org/0009-0002-6372-3874> E-mail: [raquelboceduc@gmail.com](mailto:raquelboceduc@gmail.com)

4 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Roraima (UERR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2835-1849> E-mail: [rebecapachecco@hotmail.com](mailto:rebecapachecco@hotmail.com)

## PEDAGOGICAL TRENDS: HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY IN PRACTICE AND TEACHER PERCEPTION

### ABSTRACT

This study investigates historical-critical pedagogical trends, focusing on the theoretical contributions of Dermeval Saviani and José Carlos Libâneo, and their influence on the pedagogical practices of teachers in the Early Years of Elementary Education and Early Childhood Education. The main objectives were to analyze the knowledge and understanding of teachers about the historical-critical pedagogical trend; investigate if teachers identify with any specific pedagogical trend in their practice in Early Childhood Education/Early Years; and classify the teaching practices of teachers in light of the pedagogical trends outlined by Dermeval Saviani. Semi-structured interviews were conducted with two teachers, and their perceptions and teaching practices were qualitatively analyzed. The results revealed an understanding aligned with historical-critical (progressive) pedagogical trends, highlighting the importance of contextualizing teaching, promoting critical reflection, and valuing student participation. These findings suggest that teaching practices based on historical-critical pedagogical trends can promote more meaningful and emancipatory education in the early years of basic education. However, additional efforts are needed to overcome challenges such as the persistence of traditional practices and the lack of resources. We conclude that implementing pedagogical practices grounded in a critical perspective, especially in the context of basic education, is essential to promote the formation of conscious and engaged individuals. These practices empower students from an early age to become active participants in society, ready to act as agents of social transformation.

**Keywords:** Counter-hegemonic Pedagogies. Critical Consciousness. Social Emancipation. Pedagogical Practice.

### 1. INTRODUÇÃO

O termo "tendência", conforme definido pelo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis, refere-se à "disposição natural que leva alguém a agir de determinada maneira ou a seguir certo caminho; inclinação; predisposição". No âmbito educacional, as tendências pedagógicas visam orientar de forma mais assertiva a prática educativa, abrangendo não apenas aspectos pedagógicos, mas também os movimentos sociopolíticos e filosóficos que influenciam essas concepções (Apolinário; Tarragó; Ferst, 2021).

No final da década de 1970, tornou-se evidente a necessidade de compreender que a educação está sujeita a mudanças contínuas. Nesse período, diversos debates sobre os paradigmas educacionais buscavam instaurar uma abordagem educacional inovadora, capaz de romper com os mecanismos de dominação e promover uma educação de qualidade acessível às

massas populares (Amaral, 2022). É nesse contexto que emergem as pedagogias contra-hegemônicas, que criticam a pedagogia predominante. As pedagogias contra-hegemônicas, conforme destacado em HISTEDBR (2006), não apenas se mantiveram à margem das correntes dominantes, mas também intencionalmente colocam a educação a serviço das forças que lutam para transformar a ordem vigente, visando instaurar uma nova forma de sociedade.

Saviani (2008) propõe uma divisão das tendências pedagógicas em dois grupos principais: aquelas que visam preservar a ordem social existente e aquelas que buscam transformá-la. As primeiras, chamadas de "pedagogias hegemônicas", representam os interesses dominantes e tendem a comandar o campo educacional. As segundas, conhecidas como "pedagogias contra-hegemônicas", representam os interesses dos dominados e buscam desafiar e transformar a ordem estabelecida. Dentro dessas duas grandes categorias, há ainda subdivisões que especificam diferentes abordagens e metodologias. As tendências hegemônicas subdividem-se em tradicionais, tecnicistas e escolanovistas e as tendências contra-hegemônicas, que incluem a pedagogia libertadora de Paulo Freire, a pedagogia libertária e a pedagogia histórico-crítica (Figura 1).

A pedagogia histórico-crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani, destaca-se dentro das tendências contra-hegemônicas. Essa abordagem enfatiza a importância de compreender a educação no contexto das transformações e contradições históricas da sociedade. Saviani (2008) argumenta que a educação deve ser um instrumento de transformação social, preparando os alunos para atuarem de forma crítica e consciente na sociedade. Essa perspectiva é apoiada por estudos de Libâneo (2006), que reforça a ideia de que a educação deve promover a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos.

A pedagogia crítico-social dos conteúdos, proposta por José Carlos Libâneo, destaca a necessidade de contextualizar o ensino dentro das realidades sociais dos alunos. Segundo Libâneo (1990), os conteúdos escolares devem ser constantemente reavaliados à luz das experiências e necessidades dos estudantes, promovendo uma educação que seja relevante e significativa para eles. Esta abordagem é corroborada por pesquisas de Apolinário, Tarragó e Ferst (2021), que evidenciam a importância de uma educação contextualizada para aumentar o interesse e o engajamento dos alunos.

Nos últimos anos, a educação brasileira tem sido objeto de intensas discussões e reformas que buscam responder às demandas de uma sociedade em constante transformação. Estudos como os de Amaral (2022), Freire (1987) e Vygotsky (1978) destacam a necessidade de uma

abordagem pedagógica que não apenas transmita conhecimentos, mas também forme cidadãos críticos e engajados. Neste contexto, as tendências pedagógicas histórico-críticas emergem como uma resposta a essa demanda, propondo uma educação que integre teoria e prática, e que promova a emancipação social dos alunos.

Este artigo visa estabelecer uma correlação entre as tendências pedagógicas contra-hegemônicas, com um enfoque particular nas contribuições teóricas de Dermeval Saviani e José Libâneo, e os mecanismos operacionais dos processos educativos contemporâneos. A proposta é transcender a mera delimitação conceitual e teórica, adentrando a esfera prática da pedagogia, especialmente no contexto sensível dos anos iniciais da Educação Básica. Deseja-se entender a tessitura dessas tendências na vivência pedagógica cotidiana, identificando como os pressupostos epistemológicos e metodológicos por elas postulados reverberam nas dinâmicas escolares, nos métodos instrucionais e no desenvolvimento intelectual e social dos educandos.

Ademais, esta pesquisa, articulada em uma abordagem metodológica embasada na pesquisa qualitativa, adentra o domínio empírico por meio da investigação junto aos profissionais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Procura-se, dessa maneira, desvelar as percepções e práticas enfrentadas por esses atores educacionais, bem como elucidar as nuances das tendências pedagógicas histórico-críticas em seus contextos específicos. Assim, busca-se não apenas a compreensão do fenômeno educativo em sua complexidade, mas também a produção de conhecimento crítico e reflexivo que possa informar e potencializar práticas pedagógicas mais significativas e emancipatórias.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica explicativa, com ênfase qualitativa, empregando a revisão bibliográfica como estratégia inicial de investigação sobre a Pedagogia Histórico-Crítica. Para complementar essa análise teórica e estabelecer uma conexão mais próxima com a realidade do contexto educacional, foi conduzida uma entrevista estruturada, pois trata-se de uma “forma de interação social, caracterizada por um diálogo assimétrico, no qual uma das partes busca coletar dados enquanto a outra fornece informações” (Gil, 1999, p. 117).

A amostra utilizada neste estudo foi do tipo não probabilística por conveniência, selecionada com base na facilidade de acesso e na disponibilidade dos participantes. Participaram do estudo dois professores: um pedagogo com graduação em Pedagogia e

Matemática, mestrado em Ciências e doutorado em Educação em Ciências e Matemática; e outro com formação em Pedagogia e Letras, com especializações em Direito Educacional, Alfabetização, Letramento Matemático, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia. Ambos atuam na Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os critérios de inclusão para a seleção dos participantes foram: formação mínima em Pedagogia, atuação na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e interesse nas discussões sobre tendências pedagógicas. Antes de sua participação, os objetivos da pesquisa foram explicados detalhadamente aos docentes, garantindo seu entendimento e consentimento.

A escolha da amostra por conveniência foi baseada na técnica descrita por Veludo et al. (2022), onde os participantes são selecionados pela facilidade de inclusão e acesso. Este método é especialmente útil quando há limitações de tempo e recursos. A decisão de utilizar este tipo de amostragem foi justificada pela necessidade de incluir docentes com formação contínua em Pedagogia e um interesse específico na temática abordada, garantindo assim uma abordagem não probabilística intencional.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, conduzidas por meio do aplicativo *WhatsApp*. Esse formato foi escolhido por sua praticidade e facilidade de acesso, permitindo uma interação assíncrona que se adequa à disponibilidade dos participantes. Cada entrevista foi agendada previamente para garantir a conveniência e disponibilidade dos participantes. Durante as entrevistas, os participantes responderam a um roteiro predefinido de perguntas (Quadro 01), abordando aspectos como o conhecimento sobre as tendências pedagógicas histórico-críticas, a identificação das práticas docentes e a classificação das abordagens pedagógicas adotadas em sala de aula. As respostas foram registradas textualmente para posterior análise.

**Quadro 01:** Perguntas e Objetivos da Pesquisa

Questionário	Objetivo
1- O que o Sr/Sra. conhece ou entende sobre a Tendência pedagógica Histórico-Crítica?	Analisar o conhecimento e a compreensão dos professores sobre a tendência pedagógica histórico-crítica.
2- O Sr/Sra. se identifica com alguma tendência pedagógica em sua atuação na Educação Infantil/Anos Iniciais?	Investigar se os professores se identificam com alguma tendência pedagógica específica em sua atuação na Educação Infantil/Anos Iniciais.

3- Como classificaria sua prática docente tendo em vista as tendências pedagógicas elencadas por Dermeval Saviani?	Classificar a prática docente dos professores à luz das tendências pedagógicas elencadas por Dermeval Saviani.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para analisar os dados, utilizou-se o método de triangulação, combinando diferentes fontes de informação para obter uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema em estudo. Além das entrevistas, consideramos também estudos anteriores relacionados às tendências pedagógicas histórico-críticas. As informações obtidas foram comparadas e contrastadas para identificar padrões, similaridades e diferenças nas percepções e práticas dos docentes. Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão aprofundada das percepções e práticas dos docentes em relação às tendências pedagógicas histórico-críticas, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos neste estudo.

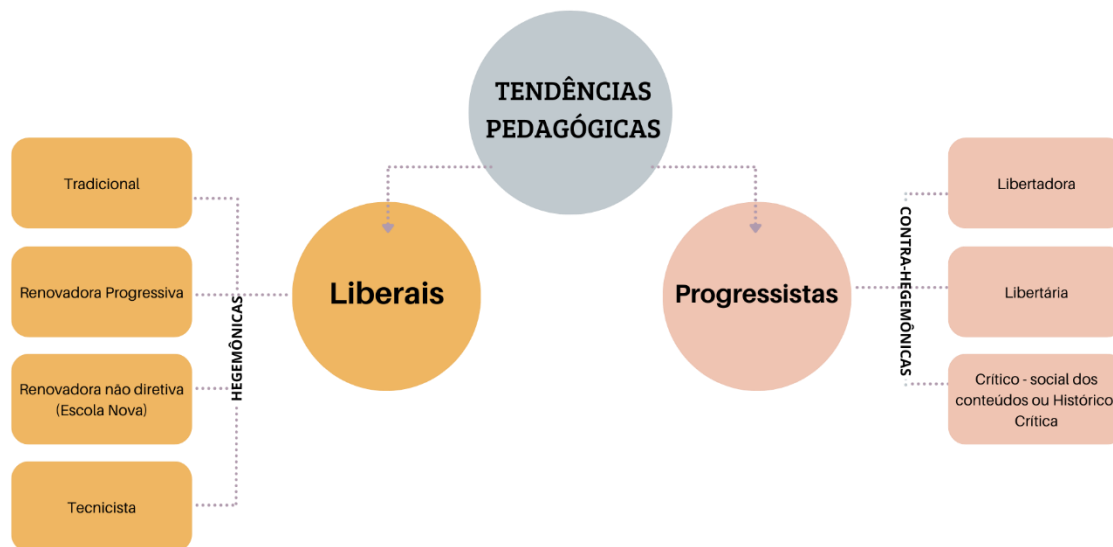
Ademais, os princípios éticos da pesquisa científica foram rigorosamente seguidos, garantindo a privacidade, confidencialidade e anonimato dos participantes. Todos os envolvidos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e forneceram consentimento para participação voluntária. As informações coletadas foram tratadas de forma confidencial e utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa.

### **3. CONTRASTES PEDAGÓGICOS: DE TENDÊNCIAS LIBERAIS ÀS HISTÓRICO-CRÍTICAS**

A educação brasileira nos últimos 50 anos foi influenciada pelas tendências liberal e progressista, que se alternam entre conservadoras e renovadas. Enquanto a abordagem Liberal enfatiza o papel da escola em preparar os alunos para papéis sociais de acordo com suas aptidões individuais, a Pedagogia Progressista baseia-se na ideia de que cada indivíduo constrói sua própria história (Rodrigues; Barros; Fraguas, 2020, p.5) e busca a transformação social. Os autores explicam que a abordagem progressista visa à produção do conhecimento e provoca a reflexão crítica na ação, e para a ação. O ensino centrado na realidade social leva o professor e os alunos a refletirem e analisarem os problemas relacionados com o meio social, econômico e cultural da comunidade em que vivem, tendo em vista a ação coletiva frente aos problemas.

A Figura 1 ilustra as principais subdivisões das tendências pedagógicas brasileiras conforme categorizadas por Libâneo (2006):

Figura 1 - Subdivisões das Tendências Pedagógicas Brasileiras



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As tendências liberais são divididas em quatro categorias principais cada uma dessas categorias tem características distintas, mas todas visam a manutenção da ordem social existente. Libâneo (2006) caracteriza as tendências pedagógicas liberais como aquelas que veem a educação principalmente como um meio de preparação individual para a vida em sociedade, enfatizando a formação de competências e habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho e a adaptação à ordem social existente. Dentro dessa perspectiva, a escola tem a função de transmitir conhecimentos e valores culturais acumulados historicamente, mantendo a estrutura social vigente. Essas tendências destacam a importância da disciplina, da autoridade do professor, e de métodos de ensino centrados no conteúdo e na memorização. As práticas pedagógicas liberais são, portanto, voltadas para a formação de indivíduos que possam atuar de forma eficiente e produtiva na sociedade, sem questionar profundamente as desigualdades e injustiças sociais subjacentes.

Em contrapartida, as tendências progressistas incluem a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagogia histórico-crítica, que buscam desafiar e transformar a ordem social vigente, promovendo uma educação emancipatória e transformadora. Segundo Libâneo (2006), as tendências pedagógicas progressistas buscam transformar a Educação em um instrumento de crítica e mudança social, ao invés de apenas manter a ordem social vigente.

Essas tendências enfatizam a formação de cidadãos críticos e participativos, que questionem e atuem sobre as desigualdades e injustiças sociais. Nas tendências progressistas destacam-se várias abordagens:

I. **Pedagogia Libertadora:** influenciada por Paulo Freire, essa abordagem vê a educação como um processo de conscientização, onde professores e alunos aprendem juntos em um diálogo constante, buscando a emancipação social e política.

II. **Pedagogia Libertária:** focada na autonomia dos estudantes, essa tendência promove a autogestão e a organização democrática dentro das escolas, incentivando uma aprendizagem autônoma e crítica.

III. **Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos:** esta tendência integra o ensino de conteúdos escolares com a formação crítica dos alunos, promovendo a contextualização dos conhecimentos e sua relação com a realidade social.

As tendências progressistas, conforme Libâneo, propõem uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a participação ativa dos alunos no processo educativo e a reflexão crítica sobre a realidade social.

Essas tendências pedagógicas apresentam visões opostas sobre o papel da escola, do professor, do aluno, do ensino e da aprendizagem. Na abordagem liberal, a ênfase recai sobre o acúmulo de conhecimento, com o professor desempenhando o papel de disseminador de informações e o aluno assumindo uma posição passiva, onde ele apenas recebe e reproduz o conteúdo. Em contrapartida, a abordagem progressista adota uma postura crítica, onde o professor atua como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, e o aluno é incentivado a ser um participante ativo, construindo sua própria identidade e compreendendo criticamente o conhecimento adquirido

Ferreira (2022) oferece uma análise abrangente sobre o papel das tendências pedagógicas, tanto no que diz respeito ao caráter ideológico como ao didático a partir da visão de Saviani nas suas obras (1991, 1995 e 1997) e Libâneo (1984). Fazendo uma breve analogia entre Saviani e Libâneo, Ferreira aprofunda a compreensão sobre a categorização dessas pedagogias, destacando a pedagogia liberal e a pedagogia progressista, com suas ramificações e impactos no contexto social e educacional.

José C. Libâneo (1984) apresenta em “Democratização da Escola Pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos” um panorama que explicitamente coloca, de um lado, aquelas correntes pedagógicas que legitimam uma



sociedade capitalista, as tendências liberais, e de outro, aquelas que se opõem ao capitalismo, as tendências progressistas. Libâneo (1984, p. 21) nos diz que “o termo liberal não tem o sentido de ‘avançado’ [...] A doutrina liberal apareceu como justificção do sistema capitalista [...] A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade”. O autor também esclarece que “a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais” (Libâneo, 1984, P.32, In: Ferreira, 2022, p.20). Assim, a categorização de Libâneo é uma das mais citadas nos anos oitenta, nos parece mais precisa que a de Saviani, por não ter aberto em demasia o leque de aplicação de suas categorias, mantendo-se no corte do século XX. Segundo o autor, a Pedagogia Liberal é composta pela tendência tradicional, que “se caracteriza por acentuar o ensino humanístico” (1984, p.22); A tendência renovada progressista ou pragmatista foca a ideia “aprender fazendo” (Libâneo, 1984, p. 25), reforçando o relacionamento democrático entre professores e alunos. A tendência renovada não-diretiva é “orientada para os objetivos de autorrealização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais” (Libâneo, 1984, p, 27). A tecnicista “subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de ‘recursos humanos” (Libâneo, 1984, p. 23). A Pedagogia Progressista é composta: pela tendência Libertadora, que foca “a atuação ‘não formal” (Libâneo, 1984, p. 33). Conforme o educador, “o importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida” (Libâneo, 1984, p. 33), tendo em Paulo Freire um de seus principais representantes; pela tendência progressista Libertária, que foca a autogestão como conteúdo e o método (C/f Libâneo, 1984, p. 36; e por fim, pela tendência crítico-social dos conteúdos (Ferreira, 2022, p. 20-21).

O autor conclui que as pedagogias liberais estão na contramão da história ao contribuir para a reprodução da ideologia dominante, enquanto as pedagogias progressistas apontam para o desenvolvimento histórico da sociedade. Essa análise é fundamental para entender o objetivo de cada tendência pedagógica no contexto social, político e econômico, e como elas interferem no modelo educacional vigente (Ferreira, 2022).

Dentro da vertente progressista, destacam-se as tendências histórico-críticas, que são o foco deste estudo. Estas tendências se inserem no contexto das pedagogias contra-hegemônicas e buscam promover uma transformação significativa tanto na prática educativa quanto na sociedade em geral. Entre as principais vertentes histórico-críticas, encontramos a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, proposta por José Carlos Libâneo, e a Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani.

Na perspectiva da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, conforme proposta por José Carlos Libâneo, a crítica ao caráter alienante da educação tradicional é uma preocupação central. Essa abordagem reconhece que muitas práticas educacionais convencionais tendem a

reproduzir estruturas sociais de dominação e opressão, ao invés de promoverem a emancipação dos indivíduos. A educação tradicional, muitas vezes, enfatiza a mera transmissão de conteúdo sem considerar o contexto social e cultural dos alunos, o que pode resultar em uma aprendizagem desvinculada da realidade vivenciada pelos estudantes.

Libâneo defende uma educação comprometida com a emancipação humana, que busca ir além da mera reprodução de conhecimentos e habilidades técnicas. Ele propõe uma prática educacional que estimule o pensamento crítico, a reflexão sobre a realidade social e a participação ativa dos alunos na transformação de sua própria condição. Essa visão enfatiza a importância de uma educação que não apenas prepare os indivíduos para o mercado de trabalho, mas que também os capacite a compreender e questionar as estruturas de poder presentes na sociedade.

No Quadro 2 situa-se a proposta formulada por José Carlos Libâneo, apresentada no livro “Democratização da escola pública”, publicado em 1985. Os cinco aspectos considerados pelo autor detêm características inerentes que os particularizam dentro dessa tendência crítica.

**Quadro 2** - Características da Tendência Crítico-social dos Conteúdos

Tendência Crítico-social dos Conteúdos	
<b>1. Papel da escola</b>	A <b>escola</b> é vista como um espaço de difusão de conteúdos, mas também como um instrumento de apropriação do saber com o objetivo de eliminar a seletividade social e promover a democratização. Ela é concebida como mediadora na prática social global, preparando o aluno para o mundo adulto de forma ativa e participativa.
<b>2. Conteúdos de ensino</b>	Os <b>conteúdos</b> culturais são considerados fundamentais, representando um conhecimento autônomo incorporado pela humanidade e constantemente reavaliado diante das realidades sociais..
<b>3. Métodos</b>	Os <b>métodos</b> devem favorecer a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, promovendo a compreensão da realidade por meio da constatação prática, da consciência e do confronto. Há uma ênfase na transição da ação para a compreensão e vice-versa.
<b>4. Relacionamento professor-aluno</b>	O <b>relacionamento entre professor e aluno</b> é caracterizado pelas trocas estabelecidas na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, destacando-se a importância do ambiente na construção do conhecimento.
<b>5. Pressupostos de aprendizagem</b>	Os <b>alunos</b> são incentivados a se reconhecer nos conteúdos e modelos sociais, ampliando sua própria experiência. Além disso, busca-se o desenvolvimento da capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Saviani (2010).

Assim, a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos busca promover uma educação libertadora, capaz de contribuir para a formação de cidadãos autônomos, conscientes de seus direitos e responsabilidades na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa

abordagem valoriza a diversidade, a pluralidade de saberes e a interação entre escola e comunidade como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de uma cultura democrática e participativa.

A proposta de Saviani (2008) tem sua gênese no artigo "Escola e democracia: para além da teoria da curvatura da vara", e foi consolidada no livro "Escola e Democracia" em 1983. Em 1984, a abordagem recebeu oficialmente o nome de "pedagogia histórico-crítica", surgindo como um esforço para superar o caráter idealista das pedagogias predominantes até então, que viam a escola como separada da sociedade. Desde os primeiros movimentos contra-hegemônicos, reforçava-se a ideia de que escola e sociedade são inseparáveis (Amaral, 2022).

Ademais, a proposta metodológica histórico-crítica, conforme elaborada por Saviani (2008), vê no professor o agente que facilita o acesso dos alunos ao conhecimento, conectando-o às suas experiências concretas (continuidade). Além disso, o professor deve promover uma análise crítica que permita aos alunos superar suas experiências, estereótipos e as pressões da ideologia dominante (ruptura). Esse processo dialético de continuidade e ruptura é fundamental para formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade social em que estão inseridos.

Saviani e Libâneo compartilham pontos em comum na atuação educacional voltada para a transformação da sociedade. Suas propostas convergem na busca por um ensino de qualidade, na integração entre teoria e prática, na valorização de conteúdos culturais universalmente reconhecidos e na centralidade do papel do professor, sem negligenciar a participação ativa e indispensável do aluno. Ambas as abordagens compartilham pressupostos similares, fundamentados na compreensão da educação no contexto das transformações e contradições históricas da sociedade.

Os dois autores, Saviani e Libâneo, são referências na área e suas análises são basilares para compreender as diferentes pedagogias e seus impactos na prática educativa. A pedagogia liberal e a pedagogia progressista, com suas diversas tendências, continuam a influenciar as ações pedagógicas nas salas de aula, refletindo as crenças e práticas dos professores em busca de uma educação de qualidade. Dessa forma, ao reconhecer a importância dessas análises teóricas, torna-se essencial discutir como as tendências pedagógicas histórico-críticas podem ser implementadas no contexto da educação básica.

### 3.1 As tendências histórico-críticas na Educação Infantil e Anos Iniciais

Uma abordagem baseada nas tendências pedagógicas histórico-críticas na educação básica, particularmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresenta uma série de desafios e oportunidades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) delineia diretrizes claras sobre a questão, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, levando em conta suas vivências e realidades. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC enfatiza a necessidade de uma aprendizagem significativa, contextualizada e voltada para o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas (Brasil, 2018).

Conforme Fonseca *et al.* (2020), na educação infantil, o papel do educador transcende a mera instrução, posicionando-se como um facilitador que centraliza a criança no processo de aprendizagem.

O educador é aquele que caminha junto com as crianças, observando/registando, discutindo e refletindo sobre suas ações e sobre seus modos de expressão. Assim, ele rompe com a educação centralizada somente no adulto e passa a ter a criança como foco, adotando, então uma postura não só de observador, mas também de investigador das várias maneiras de se viver a infância. A formação da identidade da criança está em construção e, cabe ao educador ajudar nessa formação. A partir daí entra em ação a prática pedagógica enquanto função social e política. Nesse caso, o aluno é visto como um ser concreto, que necessita de cuidados para futuramente exercer sua cidadania. (Fonsêca *et al.*, 2020, p. 10-11).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica é concebida como uma função social e política, na qual o aluno é reconhecido como um ser concreto, necessitando de cuidados para se desenvolver plenamente como cidadão, uma percepção alinhada a tendência histórico-crítica. Segundo Montanher e Furlan (2023), momentos de autorreflexão docente e ação ética do(a) professor(a) configuram o caminho para que a aprendizagem realmente se efetive no cotidiano educativo infantil. Ao incorporar as tendências pedagógicas contra-hegemônicas de Saviani e Libâneo, os educadores na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm a oportunidade de criar um ambiente educacional que estimula as interações sociais e a autonomia das crianças. Essa abordagem visa proporcionar um espaço enriquecedor de imaginação, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, construindo seu próprio processo de aprendizagem (Fonsêca *et al.*, 2020).

Para implementar esses princípios na prática diária, projetos interdisciplinares, atividades lúdicas e uma relação dialógica entre professor e aluno são estratégias essenciais para garantir que desde cedo as crianças tenham uma educação emancipatória e transformadora, alinhada com a visão de um ensino que promove a participação ativa e a reflexão crítica (Montanher e Furlan, 2023). Além disso, as autoras apontam para os desafios inerentes ao contexto educacional, como a necessidade de preparar os docentes para os desafios encontrados em sala de aula.

Ao aplicar a pedagogia histórico-crítica na educação primária, os educadores podem adaptar os princípios de Saviani para atender às necessidades específicas das crianças. A aplicabilidade do conhecimento pode ser feita através de temas locais e histórias da comunidade, ajudando as crianças a verem a relevância dos conteúdos para suas vidas cotidianas. A aprendizagem dialética pode ser promovida incentivando as crianças a questionar e refletir sobre suas experiências diárias, desenvolvendo um pensamento crítico desde cedo.

De maneira similar, a pedagogia crítico-social dos conteúdos de Libâneo pode ser integrada aos primeiros anos escolares, focando em métodos de ensino que relacionem a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos. Na Educação Infantil, isso pode significar aprender matemática por meio de jogos relacionados a situações do dia a dia ou explorar conceitos científicos por meio de atividades práticas e lúdicas. O professor atua como conselheiro e facilitador, promovendo debates e aprofundando o conhecimento sob sua orientação, adaptado às necessidades e interesses do grupo (Apolinário; Tarragó; Ferst, 2021). Nesta perspectiva, a relação professor-aluno é substancial, pois o aluno traz suas experiências e o professor amplia esse conhecimento com novas informações, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Fonsêca et al. (2020) corroboram essa premissa, elucidando que o professor consciente de sua ação desempenha um papel fundamental como facilitador na construção de conhecimentos e no processo de transformação social por meio de uma prática educativa envolvente. O professor atua como mediador, estimulador e incentivador, auxiliando os alunos a criar um espaço onde tanto educadores quanto educandos possam compartilhar, reutilizar e expandir suas experiências.

Para alcançar os ideais propostos por Saviani (2005) e Libâneo (1990), o professor necessita conhecer e compreender as tendências pedagógicas, suas características e os momentos em que foram empregadas no contexto histórico da educação brasileira. Ao longo

de sua trajetória profissional, os educadores se deparam com diferentes concepções de prática educativa e, como principais mediadores das questões levantadas por seus alunos, são os professores que analisam de maneira próxima a realidade em que estes estão inseridos.

A adoção de uma abordagem crítica na escola possibilita aos alunos adquirirem os conhecimentos necessários para compreender de forma sintética a prática social. Esse conhecimento, considerado como patrimônio da humanidade e refletido em declarações internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>5</sup> e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU<sup>6</sup>, destaca-se na tendência histórico-crítica como um instrumento fundamental para a apreensão da realidade social. Tal abordagem se manifesta na prática escolar através da problematização, da instrumentalização de saberes e, principalmente, da oportunidade de emancipação de um educando consciente de seu papel como cidadão.

#### 4. PRÁTICAS DOCENTES ALINHADAS À PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Os resultados desta pesquisa, que focam as tendências pedagógicas histórico-críticas na prática educacional, especialmente na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, foram analisados considerando as respostas dos docentes, transcritas no Quadro 3.

**Quadro 03:** Respostas dos entrevistados na íntegra

Pergunta 3 - Como classificaria sua prática docente na educação básica tendo em vista as tendências pedagógicas elencadas por Dermeval Saviani?	
<b>Docente 1</b>	“Eu entrei no mestrado em 2012, desde lá, eu venho pesquisando e desenvolvendo trabalhos voltados para as tendências pedagógicas do ensino de Ciências e Matemática que são relacionadas com resolução de problemas, experimentação, etno-matemática, história e filosofia da Matemática. Partindo disso, considero que minha prática docente se aproxima, se classifica como uma tendência na concepção dialética de Demerval Saviani, pois ela busca trabalhar a teoria e a prática de forma que os conceitos trabalhados em sala de aula estejam e façam parte do cotidiano discente, que sejam contextualizados e que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar, focando na apreensão dos conceitos. Como eu desenvolvo pesquisa na área de exatas, de matemática, o foco é maior na aprendizagem dos conceitos do que em procedimentos, fórmulas e dados. Por este motivo classifico minha prática pedagógica dentro da concepção dialética. Atualmente, desenvolvo pesquisa com os alunos do 3º ano no Ensino

5 O artigo 26 declara que toda pessoa tem direito à educação e que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).

6 O Objetivo 4 visa "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos." (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, 2015).

	Fundamental- Anos Iniciais e a pesquisa é voltada para a Resolução de Problemas que vai muito além de fórmulas e números. Busca desenvolver a criatividade dos alunos, trabalhar o raciocínio lógico, a concentração e a percepção. Todas as situações-problema são contextualizadas a partir de situações reais do cotidiano dos alunos.”
<b>Docente 2</b>	“Minha prática é de certa forma "subversiva". O material acadêmico referente as teorias progressistas são abundantes, o conhecimento dos docentes também, mas esbarra-se, durante os 200 dias letivos que nos é concedido, na vontade de alguns gestores e políticos, que insistem em escolher por nós, qual o melhor método, qual a melhor estratégia e qual o melhor material didático, esse último didatizado de acordo com diversos interesses, renderia "per se" uma longa tese. Sem contar a falta de recursos humanos e financeiros. Portanto, classificar a minha prática é bem mais difícil que explicar com qual tendência me identifico, pois infelizmente a minha prática não depende somente de mim. Digo "subversiva" porque raramente sigo à risca o que gestores e políticos me pedem e acabo me guiando pelas minhas preferências, no caso a tendência progressista, em especial Paulo Freire.”

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da entrevista (2024).

Na primeira pergunta, os docentes demonstraram um entendimento alinhado com a proposta de Saviani, destacando a educação como ferramenta de transformação social e a importância da consciência crítica desde cedo. Esta compreensão corrobora com estudos recentes de Fonsêca et al. (2020), que evidenciam como uma abordagem crítica na educação infantil pode promover uma consciência social mais ampla entre os alunos.

Além disso, a ênfase dos docentes na contextualização da educação dentro dos espaços sociais, políticos, culturais e econômicos, como mencionado pelo DOCENTE 2, reflete uma abordagem progressista que busca integrar os conteúdos ao cotidiano dos alunos. Essa visão está em consonância com pesquisas de Apolinário; Tarragó; Ferst (2021), que evidenciam como uma educação contextualizada pode aumentar a relevância e o interesse dos alunos pelos conteúdos.

A tendência dialética mencionada pelo DOCENTE 1, que busca conectar teoria e prática de forma contextualizada e interdisciplinar, pode ser associada à promoção de uma aprendizagem significativa e crítica. O DOCENTE 1 explicou: "*Considero que minha prática docente se aproxima, se classifica como uma tendência na concepção dialética de Demerval Saviani, pois ela busca trabalhar a teoria e a prática de forma que os conceitos trabalhados em sala de aula estejam e façam parte do cotidiano discente, que sejam contextualizados e que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar, focando na apreensão dos conceitos*". , Este

ponto é corroborado por Vygotsky (1978) e Piaget (1983), que discutem a importância da interação social no processo de aprendizagem.

A identificação do DOCENTE 2 com as tendências progressistas e a pedagogia libertadora de Paulo Freire reflete uma abordagem centrada no aluno e na transformação social. O DOCENTE 2 explicou: *"Digo 'subversiva' porque raramente sigo à risca o que gestores e políticos me pedem e acabo me guiando pelas minhas preferências, no caso a tendência progressista, em especial Paulo Freire"*. Essa prática subversiva, alinhada com as ideias de Freire, visa fomentar a autonomia dos alunos e a conscientização crítica sobre sua realidade. Estudos de Hermida, Santos e Ferreira (2022) mostram como uma educação libertadora pode promover a conscientização política e a participação cidadã, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que desafiem a normatividade imposta e estimulem um pensamento crítico e transformador entre os alunos.

A prática "subversiva" mencionada pelo DOCENTE 2 indica ainda, uma resistência às normas impostas pelo sistema educacional tradicional e uma busca por uma educação mais autêntica e participativa. Tal problemática é evidenciada por Rodrigues, Barros e Fraguas (2020), ao afirmar que os professores que buscam uma prática pedagógica democrática e transformadora têm encontrado sérios problemas para superar os paradigmas conservadores. Expressando uma realidade presente em muitos contextos educacionais, essa resistência reflete a necessidade premente de repensar os modelos tradicionais de ensino e promover uma abordagem mais flexível e adaptável às demandas contemporâneas da educação.

Ademais, o professor deve adotar uma postura investigativa e aberta a novas teorias e conceitos, como sugerido por Oliveira e Gonzaga (2012). Essa abordagem permite que o docente transcenda o papel limitado de mero transmissor de conhecimento acadêmico para se tornar um investigador de suas práticas pedagógicas e do ambiente ao seu redor. Essa perspectiva encontra espaço nas Tendências Progressistas e foi observada na prática de um dos professores entrevistados. O DOCENTE 1, que enfatiza a importância de criar currículos que promovam a socialização crítica e contextualizada do conhecimento. *"Atualmente, desenvolvo pesquisa com os alunos do 3º ano no Ensino Fundamental- Anos Iniciais e a pesquisa é voltada para a Resolução de Problemas que vai muito além de fórmulas e números. Busca desenvolver a criatividade dos alunos, trabalhar o raciocínio lógico, a concentração e a percepção. Todas as situações-problema são contextualizadas a partir de situações reais do cotidiano dos alunos"*, explicou o DOCENTE 1.



Ao desenvolver atividades pedagógicas que vão além da simples transmissão de conteúdo, como a pesquisa com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental focada na Resolução de Problemas, o entrevistado busca estimular a criatividade, o raciocínio lógico, a concentração e a percepção dos alunos. As situações-problema, contextualizadas a partir de experiências reais dos alunos, ilustram a aplicação prática de uma abordagem pedagógica investigativa que enriquece o aprendizado e a formação dos estudantes alinhada com a tendência histórico-crítica.

Por outro lado, os desafios enfrentados pelos docentes, como a resistência por parte de gestores e a imposição de materiais didáticos padronizados, apontam para uma lacuna significativa entre a teoria pedagógica e a prática educacional. O DOCENTE 2 destacou essa questão ao mencionar: *"Minha prática é de certa forma 'subversiva'. O material acadêmico referente às teorias progressistas é abundante, o conhecimento dos docentes também, mas esbarra-se, durante os 200 dias letivos que nos é concedido, na vontade de alguns gestores e políticos, que insistem em escolher por nós, qual o melhor método, qual a melhor estratégia e qual o 'melhor' material didático"*. Essa dissonância revela uma incoerência entre os ideais educacionais propostos pelas teorias e sua efetiva implementação nas escolas.

Para superar esses obstáculos, é imperativo que as instituições educacionais adotem uma abordagem colaborativa, proporcionando um ambiente onde os docentes possam não apenas compartilhar suas experiências, mas também colaborar na criação de estratégias de ensino mais coerentes com as necessidades dos discentes na atualidade. Libâneo (2001) destaca que a gestão democrática e a colaboração entre educadores são essenciais para a construção de um ambiente escolar mais eficiente e participativo. Ele argumenta que um ambiente colaborativo permite que os professores desenvolvam práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos alunos, promovendo uma educação de maior qualidade e relevância.

Outro desafio apontado pelos docentes é a falta de recursos humanos e financeiros. O investimento em infraestrutura, materiais didáticos diversificados e formação continuada é essencial para garantir um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos. O DOCENTE 2 observou: *"Sem contar a falta de recursos humanos e financeiros. Portanto, classificar a minha prática é bem mais difícil que explicar com qual tendência me identifico, pois infelizmente a minha prática não depende somente de mim"*.

Montanher e Furlan (2023, p. 64) também salientam as precárias condições de trabalho enfrentadas pelos profissionais da Educação Infantil, necessitando de um olhar mais humanizado. Eles reforçam que "a oportunidade para continuada formação favorece o professor

com melhores condições para um trabalho de mais qualidade", essencial para a uma abordagem baseada nas tendências pedagógicas histórico-críticas. A falta de recursos e de formação contínua para os professores pode dificultar a criação de ambientes enriquecedores e estimulantes, tornando a formação contínua dos professores crucial para a qualidade do ensino na Educação Infantil.

Entende-se que os desafios enfrentados pelos docentes entrevistados refletem uma realidade amplamente discutida na literatura acadêmica sobre educação. A resistência às práticas pedagógicas tradicionais e a escassez de recursos são questões recorrentes em diferentes contextos educacionais, evidenciando a necessidade urgente de reformas políticas e estruturais. Estudos recentes, como o de Da Silva e Tomio (2023), ressaltam a importância de políticas educacionais que não apenas apoiem a formação contínua dos professores, mas também garantam a disponibilidade de recursos adequados para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Ao aprofundar a análise dos resultados à luz do referencial teórico adotado, torna-se evidente que as pedagogias contra-hegemônicas, como as propostas por Saviani e Libâneo, têm como objetivo desafiar e transformar a ordem social existente, à formação de cidadãos críticos e engajados. A prática dos docentes entrevistados reflete essa intenção, ainda que enfrentem barreiras significativas no contexto escolar atual.

Os resultados deste estudo, em consonância com pesquisas anteriores de Amaral (2022) e Apolinário, Tarragó e Ferst (2021), reforçam a necessidade de uma educação intencional e contextualizada, que valorize a participação ativa dos estudantes e a mediação crítica dos professores. Concluímos que uma prática docente com abordagem baseada nas perspectivas das tendências pedagógicas histórico-críticas na educação básica não apenas é viável, mas também essencial para promover uma aprendizagem significativa e transformar a prática educativa, apesar dos desafios institucionais e contextuais presentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmam que os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando uma compreensão significativa das tendências pedagógicas histórico-críticas entre os docentes entrevistados. Os professores demonstraram um conhecimento alinhado com a proposta de Saviani, destacando a educação como uma ferramenta vital para a transformação social e a importância da consciência crítica desde a infância. Essa compreensão

é fundamental para promover uma abordagem educativa que não se limita à mera transmissão de conhecimentos, mas que busca desenvolver cidadãos críticos e engajados.

A pesquisa revelou que os docentes se identificam fortemente com as tendências progressistas, especialmente com a pedagogia libertadora de Paulo Freire e a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. Essas tendências foram refletidas em suas práticas pedagógicas, que enfatizam a contextualização dos conteúdos e a promoção de uma aprendizagem significativa e crítica. No entanto, os resultados também apontaram desafios, como a resistência institucional e a falta de recursos, que dificultam a implementação plena dessas abordagens. Isso sublinha a necessidade urgente de reformas políticas e estruturais no sistema educacional, além de apoio contínuo e formação para os professores.

Concluimos que implementar práticas pedagógicas fundamentadas na perspectiva crítica, especialmente no contexto da Educação Básica, é essencial para a formação de indivíduos conscientes e engajados. Essas práticas capacitam os alunos desde a infância a serem participantes ativos na sociedade, prontos para agir como agentes de transformação social. A formação contínua dos professores, aliada a uma gestão escolar colaborativa e ao investimento em infraestrutura e recursos, são elementos-chave para a efetividade dessa abordagem. Este estudo reforça a importância de uma educação intencional e contextualizada, que valorize a participação ativa dos estudantes e a mediação crítica dos professores. Futuras pesquisas devem investigar estratégias para superar os desafios institucionais e contextuais que dificultam a adoção de práticas pedagógicas críticas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. do. Educação e epistemologias: críticas à pedagogia das competências à luz da pedagogia histórico-crítica. **Filosofia e Educação, Campinas, SP**, v. 14, n. 1, jan-abr, 2022.

APOLINÁRIO, J. de S. L.; TARRAGÓ, S. T.; FERST, E. M. “Tendências pedagógicas e competências gerais da base nacional comum curricular para a educação básica: implicações para o currículo / Pedagogical trends and generic competencies of the common national curricular base for basic education: implications for the curriculum. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03/03/2024.

DA SILVA, A. T.; TOMIO, D. Práticas Inovadoras de Formação Continuada Docente e o Lugar das Tecnologias. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 32, n. 69, janeiro, 2023.

FERREIRA, A. **Sob o signo da liberdade**: a abertura política, o período pós-ditatorial e as disputas no campo educacional brasileiro nos anos de 1980. Curitiba: CRV, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FONSÊCA, S. de M. *et al.* O desenvolvimento da aprendizagem: uma reflexão crítica sobre a educação Infantil como aporte epistemológico. **Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade**. Natal, EVEN3, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HERMIDA, J. F.; SANTOS, H. V.; FERREIRA, R. de F. Educação e política em Paulo Freire: fundamentos para a compreensão da realidade contemporânea. **Revista Formação em Movimento**, v. 4, n. 8, setembro, 2022.

HISTEDBR. Navegando pela história da educação brasileira. **Revista HISTEDBR** online. [2006]. Disponível em: <[www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando)>. Acesso em: 19/04/2024.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2006.<sup>7</sup>

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MONTANHER, V. L. P.; FURLAN, M. R. Formação continuada e ação docente: reflexões para a efetivação do trabalho pedagógico na educação infantil. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 1, jan./abr, 2023.

OLIVEIRA, C. B.; GONZAGA, A. M. Professor pesquisador - educação científica: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 18, n. 3, p. 689-702, 2012.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

RODRIGUES, K. D; BARROS, I. G; FREGUAS, A. D. Tendências Pedagógicas Atuais. 2020. **Anais Conedu**. Macéio, 2020.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

---

7 A edição citada na análise de FERREIRA (2022), se refere a esta obra mas utiliza como referência a edição publicada em 1984, destacando que essa discussão se iniciou naquela década.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

TENDÊNCIA. In: **MICHAELIS, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. 2022. Uol, Melhoramentos. [30/11/2022]. Disponível em: <https://bityli.com/rNJoih>. Acesso em: 19/05/2024.

VELUDO, A.G; *et al.* **Tipos de Amostragem**. Estudantes para as melhores evidências. Disponível em: <[www.eme.cochrane.org/tipos-de-amostragem](http://www.eme.cochrane.org/tipos-de-amostragem)>. Acesso em: 10/04/2024.

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

**Recebido em:** 29/04/2024

**Aprovado em:** 28/06/2024